

Selo de Turismo depende do Condesb

A plataforma on-line para o Selo Metropolitano está pronta, mas precisa ser homologada pelo conselho, que reúne prefeitos e Estado

ED SARTORI
COLABORADOR

O Selo Metropolitano de Turismo na Baixada Santista está prestes a ser homologado. Para começar a funcionar, a plataforma on-line, que teve projeto desenvolvido pela Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem) e está pronta, depende do aval do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb).

“Não há data. Nós vamos ter uma reunião do GPDR (Grupo de Planejamento e Desenvolvimento Regional) e esse encontro vai ser amanhã (hoje) à tarde. Aí, vai ser colocado em pauta para ser apresentado ou não no dia 13 (de dezembro) no Condesb”, afirma Milton Gonçalves, diretor-executivo da Agem.

Gonçalves foi um dos convidados do fórum A Região em Pauta, realizado ontem no auditório do Grupo Tribuna. A apresentação ocorreu no segundo painel.

A exemplo do anterior, teve mediação da gerente de Projetos e Relações Institucionais do Grupo Tribuna, Arminda Augusto. Um caderno será publicado na edição de domingo de *A Tribuna*, ampliando o debate.

DISCUSSÃO ANTIGA

A criação do Selo Metropolitano foi aprovada em 26 de outubro do ano passado pelo Condesb.

Desde então, houve discussões na Câmara Temática de Turismo da Agem com os secretários da área das nove cidades da região, em contato com os prefeitos. O debate, no entanto, é bem mais antigo, datando de quase duas décadas.

A plataforma permite o cadastro de agências, de veículos e de roteiros, com aprovação de cada uma das cidades envolvidas. Entre os detalhes estão número de pessoas e local de hospedagem, permitindo mais do que disciplina a todo esse processo.

“Isso alavanca não só o turismo, como a economia, trazendo pessoas que vêm gastar na região. Claro que os municípios vão perder um pouco de arrecadação. Só Santos não cobra taxa de acesso desses veículos. Os outros vão ter que mandar projeto de lei para suas Câmaras para extinguirem porque, dando o selo metropolitano, o custo é zero”, explica Gonçalves.

Presidente da Associação dos Profissionais de Turismo da Baixada Santista, Eduardo Silveira, também presente no evento, comemorou a iniciativa tão aguardada, mas lamentou que não estivesse pronta para a atual temporada de verão, já em curso.



Último encontro deste ano do fórum A Região em Pauta ocorreu ontem à tarde, no auditório do Grupo Tribuna, em Santos. No domingo, caderno especial ampliará a cobertura

PONTOS DE VISTA



Eduardo Sanovicz
Ex-presidente da Embratur e presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeair)

“Na temporada de verão vai estar tudo cheio. Só que um pedaço do trabalho quem faz é o sol, e o outro, o mar. Precisa tudo estar funcionando. O desafio é encher hotel em uma noite de quinta de maio ou em uma terça de setembro”



Willians Lopes
Diretor-geral da Unidade de Negócios da GL Events Brasil, responsável pelo centro de convenções de Santos

“A quantidade de eventos confirmados é satisfatória, mas nosso objetivo é que Santos seja a melhor parte. Quem desembarca em Congonhas chega mais fácil a Santos do que a um centro de eventos na Zona Norte de SP”



Adailto Correa
Diretor-executivo da Associação Comercial de Santos

“Ainda olho (a Baixada) como uma região boa de se viver. Os equipamentos turísticos são fantásticos, mas o turismo também se consolida com o envolvimento das pessoas, atraindo outras que venham com o objetivo do turismo”



Vanessa Lombardi
Presidente do Santos Convention & Visitors Bureau

“Eu acredito que um bureau único para gerenciar as nove cidades (...) não é funcional. Porém, a união das nove cidades faz sentido. É o que temos feito para construir uma região única, valorizando as peculiaridades de cada local”



Milton Gonçalves
Diretor-executivo da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem)

“Vamos ter um divisor de águas (com o Selo Metropolitano). Que isso aconteça o mais rápido possível para que possamos, de uma vez por todas, trazer os turistas de qualquer lugar do Brasil”



“Os roteiros existem. O que a gente muitas vezes não consegue é a legalidade de operar. (...) Os destinos turísticos são bons para os turistas quando, em primeiro lugar, são para o morador. Tem que ter a Cidade funcionando”

Eduardo Silveira
Presidente da Associação dos Profissionais de Turismo da Baixada Santista



“O Selo Metropolitano era discutido há 18 anos. (...) Santos sempre teve uma situação confortável, porque nunca cobrou taxa de acesso dos veículos. (...) O mais difícil foi convencer os municípios a abrirem mão dessa receita”

Marcelo Fachada
Assessor técnico da Secretaria de Empreendedorismo, Economia Criativa e Turismo de Santos

Sanovicz: além de natureza, o marketing

■ A experiência do santista Eduardo Sanovicz, ex-presidente da Embratur, presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeair) e um dos convidados do fórum A Região em Pauta, baseia seu diagnóstico do turismo local além da temporada de verão.

“Um pedaço do trabalho quem faz é o sol, e o outro, o mar. Precisa estar tudo funcionando. O desafio é encher hotel em uma noite de quinta de maio ou em uma terça de setembro. E isso não se faz só com atrativos naturais. É necessário um plano de promoção de marketing”, afirma.

Willians Lopes, diretor-geral da Unidade de Negócios da GL Events Brasil e responsável pelo centro de convenções de Santos, não pode reclamar. Enquanto estava no evento, o local abrigava o Congresso Latino-Americano de Portos (leia mais na página A-3). E, justamente, numa terça.

“Isso ratifica o que disse o professor (Eduardo Sanovicz) e provoca ainda mais infraestrutura para que nós turistas de negócios fiquemos mais e voltemos mais para Santos”, afirma.

Com a ajuda da Secretaria de Empreendedorismo, Economia Criativa e Turis-

mo de Santos e do Santos Convention & Visitors Bureau (que também tinham representantes no fórum), a intenção é pôr a Cidade no rumo desses turistas novamente.

“Realizamos mais de 20 eventos e temos mais de 30 confirmados para 2023. (...) A quantidade de eventos confirmados é satisfatória, mas nosso objetivo é que Santos seja a melhor parte. Quem desembarca em Congonhas (aeroporto na Capital) chega mais fácil a Santos do que a um centro de eventos na Zona Norte de São Paulo”, comenta. (TS)